

**Dossier:** *Differences, identities, and displacements in contemporary times: interdisciplinary perspectives (I)*

**Dossier:** *Diferencias, identidades y desplazamientos en la contemporaneidad: perspectivas interdisciplinarias (I)*

A contemporaneidade nos convoca a repensar, constantemente, os modos de ser, viver e conviver, lembrando-nos, a cada instante, que identidades e diferenças não são pontos fixos, mas travessias móveis, fragmentárias e/ou provisórias. Em meio a deslocamentos de sentidos, práticas e narrativas, emerge a necessidade de refletir sobre como sujeitos e coletivos se constituem, resistem e reinventam suas existências.

É nesse cenário que se insere o presente dossiê, que propõe discutir diferenças, identidades e deslocamentos na contemporaneidade a partir de múltiplos olhares teóricos, metodológicos e políticos. O convite à interdisciplinaridade abre espaço para textos que interrogam o presente a partir de múltiplas perspectivas teóricas e políticas: críticas, pós-críticas, pós-estruturalistas, decoloniais, interseccionais, entre outras, destacando-se que o importante não é fixar fronteiras, mas reconhecer a vitalidade dos encontros e dos embates entre áreas do conhecimento, saberes, culturas e modos de vida.

Considerando a quantidade de textos aprovados, a riqueza e a diversidade das contribuições, o dossiê será publicado em dois momentos, agora, terceiro quadrimestre de 2025, e no primeiro número a ser publicado em 2026. Portanto, nesta primeira parte, reunimos os primeiros artigos que se debruçam sobre educação, cultura, ciência e sociedade, explorando temas como educação de surdos e cultura surda; identidades de gênero, sexualidades e teorias queer; raça, etnia e relações étnico-raciais; educação interdisciplinar; fronteiras geográficas e simbólicas; estudos pós-modernos e pós-estruturalistas. São contribuições que, ao mesmo tempo em que denunciam desigualdades e violências, também apontam caminhos para resistências e possibilidades de reinvenção dos modos de existir.

Este dossiê, portanto, inscreve-se no esforço coletivo de pensar os desconfortos contemporâneos e, sobretudo, de reconhecer as diferenças como potências, como condições para a criação de novas formas de convivência, solidariedade e justiça social. Ao reunir pesquisadoras e pesquisadores de diferentes campos e instituições, reafirmamos esse movimento, cheio de tensões e contradições, que residem as condições para imaginar novos modos de ser, conviver e agir no mundo.

Que a leitura destes textos provoque desconfortos produtivos, abra perguntas e possibilite o exercício de repensar fronteiras, identidades e deslocamentos.

Ricardo Desidério  
Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Samilo Takara  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Paulo Daniel Elias Farah  
Universidade de São Paulo (USP)